

Esporte, Sociologia e Educação Física: resenha do livro “Introdução à Sociologia do Esporte”



Letícia Cristina Lima Moraes

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

letsmoraes96@gmail.com



Leonardo do Couto Gomes

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

leo_gomes.97@hotmail.com

Submetido em: 18-01-2021

Aceito em: 22-02-2021

A Sociologia do Esporte é uma subdisciplina da Sociologia, considerada uma área relativamente jovem na América Latina e com características notadamente interdisciplinares (Alabarces, 2014). O livro *Introdução à Sociologia do Esporte*, publicado em 2019 pela editora Intersaberes, foi escrito pelos professores doutores Wanderley Marchi Júnior, Bárbara Schausteck de Almeida e Juliano de Souza. A obra traz várias possibilidades para refletir sobre o esporte pela perspectiva sociológica, mas desempenha, acima de tudo, finalidade pedagógica, pois oferece subsídios para que estudantes, pesquisadores e simpatizantes adentrem nessas discussões com uma base que alia a teoria e a prática para pensar o esporte e as manifestações corporais a partir do olhar sociológico.

A obra é dividida em seis capítulos, contendo também partes específicas de considerações finais, referências, bibliografia comentada, seções de perguntas e respostas a respeito de cada capítulo, além de espaço direcionado às informações dos autores. Dando abertura ao material, é perceptível que a proposta do livro é suprir algumas carências encontradas na formação acadêmica, em sua maioria, pelos professores de Educação Física, a partir

da metodologia utilizada pelos autores, denominada “artesanal intelectual”, uma metáfora de Renato Ortiz, mas que já havia sido trabalhada por Wright Mills e, posteriormente, por Florestan Fernandes. Essa metáfora foi usada para descomplexificar o ofício do pesquisador em Sociologia do Esporte.

Ao que parece, a preocupação em sanar problemas na formação de futuros professores, principalmente de Educação Física, é observada logo no início da obra, onde os autores apresentam uma divisão denominada de “Capítulo de organização didático-pedagógica”. O esforço em facilitar a aprendizagem dos conteúdos abordados é constatado, por exemplo, ao oferecerem indicações dos pontos considerados importantes e/ou passíveis de reflexão, síntese do capítulo, bem como sinalizações com indicações culturais, trechos referentes às atividades de autoavaliação e de aprendizagem, nos quais a autoria traz questões para considerações aos materiais expostos e sua aplicabilidade no ensino da Educação Física.

O primeiro capítulo “As ciências sociais, o fazer sociológico e o trabalho intelectual” contextualiza o campo da Sociologia do Esporte e todas as particularidades que seu ofício necessita. Nesta parte, pontua-se o perfil do investigador da área da Educação Física pelo viés sociológico, fornecendo um “passo-a-passo” dos procedimentos essenciais para se conduzir uma pesquisa em Sociologia do Esporte. Além disso, os autores buscaram contextualizar também a formação desse campo de estudo no Brasil e na América Latina, aspectos que são detalhadamente abordados no segundo capítulo “Contextualizando a Sociologia do Esporte”.

No capítulo dois, os autores dissertam sobre a constituição do conceito de “esporte” e ainda discorreram acerca do processo de desenvolvimento da Sociologia do Esporte no Brasil. Apresentam, ao final, um modelo de análise sociológica para apreender as manifestações do esporte na sociedade, desenvolvido anteriormente por Marchi Júnior (2016) e retomado na presente obra. Esse modelo analítico é composto por cinco dimensões correlacionais ligadas ao esporte contemporâneo, tecendo reflexões a partir das

dimensões da emoção, da estética, da ética, do espetáculo e da dimensão educacional.

A modo de expor brevemente cada dimensão, a emoção estaria associada à produção de tensões, excitação, efeito catártico e ao “descontrole controlado” das emoções que é visualizado no esporte contemporâneo. Enquanto isso, a estética está mais próxima dos aspectos da saúde, estereótipos corporais e aliado às questões mercadológicas, farmacológicas, além da incontestável apreciação da performance potencializada pela mídia. A terceira dimensão elaborada é a ética, conceito relacionado à ideia de princípios, valores e condutas dentro do esporte, que muitas vezes pode falhar quando a busca por resultados ultrapassa todos esses pressupostos morais.

A quarta dimensão é a do espetáculo. Essa dimensão possui características essenciais, como a movimentação econômica e mercadológica, a oferta de produtos e serviços específicos, visibilidade midiática, bem como a divulgação globalizada e a mobilização populacional gerada pelo fenômeno esportivo. Por fim, a última dimensão é a educacional. Esta, fecha propositalmente as cinco dimensões que compõem o modelo analítico do esporte descrito na obra. Ela, segundo os autores, é encarregada de realizar a correlação entre os demais conceitos através de leituras, análises e interpretações da realidade social em relação direta com o contexto esportivo, fornecendo para os estudantes os caminhos analíticos para visualizar o esporte nas suas mais variadas manifestações na sociedade. Assim, compreende-se que o modelo proposto é mais uma forma de descomplexificar a leitura sociológica do esporte na contemporaneidade, abordando cada eixo com exemplos práticos e interligados entre si.

Seguindo o percurso da obra, o terceiro capítulo “Abordagens teóricas para o estudo do esporte”, e o quarto e quintos capítulos, denominados “Categorias sociológicas para análise do esporte”, parte I e II, respectivamente, são tópicos que descrevem as principais teorias e teóricos utilizados em estudos na Sociologia do Esporte. As teorias e categorias trabalhadas nos respectivos ca-

pítulos foram: a teoria do jogo, reportando-se a Johan Huizinga e Roger Caillois; teoria marxista, tratando de aspectos de obras de Karl Marx, e de seus sucessores como Jean-Marie Brohm, Bero Rigauer e Gerhard Vinnai, que se atentaram ao fenômeno esportivo; a teoria do processo civilizador e configuracional, de Norbert Elias e desdobramentos nas análises do esporte com Eric Dunning; teoria da pós-modernidade e da globalização; além das categorias e conceitos sociológicos que foram apresentados e tencionados: dominação ideológica, resistência, diversidade, inclusão social, secularização, racionalização, globalização, catarse, violência, socialização, distinção social, identidade, corporeidade e ecologização.

Como visualizado anteriormente, constam na obra algumas bases teóricas consideradas essenciais para o desenvolvimento da subdisciplina Sociologia do Esporte no Brasil e no mundo (Ferreira, 2014; Dart, 2014). Desse modo, compreendemos que o objetivo dos autores em trazer os teóricos e suas teorias foi apresentar ao máximo quais são os suportes teóricos que podem dar sustentação para a subdisciplina de Sociologia do Esporte no Brasil, oferecendo ainda um panorama didático da área para todos que se interessam pelo assunto.

No capítulo seis, nominado “Campos de análise da Sociologia do Esporte”, os autores trouxeram exemplos de situações do cenário esportivo que podem ser analisadas através do olhar sociológico. Situações como valores e ações esportivas, indústria cultural e mídia, virtualização e tecnologia, economia e meio ambiente, políticas e megaeventos, tudo em uma tentativa de trazer ao leitor possibilidades de aplicação prática e reflexivas das teorias mencionadas nos mais variados níveis de ensino.

Em suas considerações finais, os autores deixam explícito o objetivo de ampliar o alcance da obra para aqueles que ministram e desejam ministrar a disciplina de Sociologia do Esporte. Pode-se dizer que o livro tem potencial para ser uma espécie de diretriz a ser seguida e de tornar a subdisciplina cada vez mais sólida, discutida e lecionada.

O livro demonstra os esforços de pesquisadores nacionais em fortalecer o ensino acadêmico e científico de uma área no país, despontando como uma leitura fundamental para aqueles que desejam realizar pesquisas desse cunho, e, principalmente, ministrar aulas por meio desse viés. Contudo, a obra aborda poucas informações quantitativas que seriam de extrema valia para compreendermos de maneira ainda mais detalhada o atual cenário da Sociologia do Esporte no Brasil. Dados como o número de instituições que já possuem a disciplina em seus currículos, bem como detalhes de suas ementas, forneceria aos leitores mais subsídios que possibilitariam reflexões sobre o desenvolvimento do ensino da subdisciplina e de suas intervenções nos cursos de graduação.

De todo modo, a presente obra nasce como uma ferramenta pioneira para a fundamentação teórica e prática de docentes e discentes interessados nessa área. A obra certamente contribui para uma formação mais abrangente e singular do profissional que vai atuar no esporte e nas práticas corporais que estão presentes na escola, na mídia, na política, nos megaeventos, em suma, na sociedade como um todo.

Referências

ALABARCES, Pablo. Deporte y sociedad en América Latina: un campo reciente, una agenda en construcción. **Anales de antropología**, v. 48, p. 11-28, 2014.

DART, Jon. Sports review: A content analysis of the International Review for the Sociology of Sport, the Journal of Sport and Social Issues and the Sociology of Sport Journal across 25 years. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 49, n. 6, p. 645-668, 2014.

FERREIRA, Ana Letícia Padeski. **O campo acadêmico-científico da sociologia do esporte no Brasil (1980-2010):** entre a institucionalização, os agentes e sua produção. Tese (Doutorado

em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico. **The journal of the Latin American socio-cultural studies of sport**, v. 5, n. 1, p. 46-67, 2016.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley; ALMEIDA, Bárbara S.; SOUZA, Juliano. **Introdução à Sociologia do Esporte**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.